

Livro Eletrônico



**Estratégia**  
CONCURSOS

**Aula 04**

**Redação p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) Com videoaulas -  
Pós-Edital**

Rafaela Freitas, Raphael de Oliveira Reis

<b>1 – INTRODUÇÃO</b> .....	<b>2</b>
<b>2 – Comentários sobre a segunda rodada de temas</b> .....	<b>2</b>
<i>Padrão Resposta 2ª rodada: realidade prisional das mulheres no sistema prisional brasileiro</i> .....	2
<i>Padrão Resposta 2ª rodada: se o tema abordar o mundo do trabalho</i> .....	4
<i>Padrão Resposta 2ª rodada: se o tema abordar meios de comunicação e mundo virtual</i> .....	5
<b>3 – Dúvidas comuns</b> .....	<b>6</b>
<i>Principais erros e como evitá-los</i> .....	7
<b>4 – Novo Acordo Ortográfico</b> .....	<b>13</b>
4.1 – <i>O que mudou na acentuação?</i> .....	15
4.2 – <i>O que mudou no uso do hífen?</i> .....	17
<b>5 - Resumo dos aspectos gramaticais</b> .....	<b>25</b>
<b>6 - Dicas finais</b> .....	<b>30</b>
6.1 <i>Rasuras</i> .....	30
6.2 <i>Caligrafia</i> .....	31
6.3 <i>Paragrafação e uso das margens</i> .....	32
7. <i>Mapas mentais</i> .....	33



## 1 – INTRODUÇÃO

Meus caros, tudo bem? Tivemos a nossa segunda rodada de temas! O que acharam? Esperamos que tenham gostado! Vamos começar a aula, então, com os comentários sobre a segunda rodada, ok?

Boa aula!

## 2 – COMENTÁRIOS SOBRE A SEGUNDA RODADA DE TEMAS

### **PADRÃO RESPOSTA 2ª RODADA: REALIDADE PRISIONAL DAS MULHERES NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO**

O desenvolvimento do tema, a partir da proposta temática e dos textos motivadores, pode ensejar vários caminhos, contudo espera-se do candidato uma contextualização da crise do sistema carcerário no Brasil e uma análise crítica de que é necessário debater mais nos meios de comunicação e na agenda política a condição feminina nos presídios.

A partir dessa contextualização e da leitura dos textos motivadores, o candidato deve demonstrar por meios de argumentação bem fundamentada que conhece a realidade prisional feminina, que coloca em cheque o princípio da dignidade humana previsto na Constituição Federal de 1988.

Ao mesmo tempo em que o encarceramento é uma reparação social do crime cometido disposto no ordenamento jurídico, o Estado precisa garantir aquilo que a Lei de Execução Penal prevê: a ressocialização do preso.

Outra reflexão importante é reconhecer a necessidade do atendimento específico das demandas das mulheres, uma vez que a maioria delas possuem filhos e fazem parte da força de trabalho, sendo na maioria dos casos a chefe de família. Nesse sentido, sua ausência no lar pode resultar na desintegração da família, bem como prejudicar o desenvolvimento integral de seus filhos, casos esses sejam crianças ou adolescentes.

Referente às condições do encarceramento, o candidato deve apontar que as unidades prisionais devem oferecer condições salubres para atender as condições da saúde da mulher, bem como garantir o direito à maternidade dentro da unidade prisional.

Considerando a condição geral dos prisioneiros no Brasil, no parágrafo de conclusão, o candidato deve exercer sua cidadania, propondo intervenções sociais exequíveis e éticas, para que haja a ressocialização e a devolução da dignidade a essas mulheres. Como possíveis propostas, o candidato pode apontar que o Estado precisa garantir a qualificação profissional e o prosseguimento nos estudos, além de oferecer acompanhamento assistencial e psicológico após a saída das mulheres da



prisão. Outra proposta seria que as empresas, por meio de convênio com o Estado, possam oferecer oportunidades de emprego àquelas mulheres que concluíram o tempo de penalidade.

### Sugestão de redação

*Na obra “Vigiar e Punir”, o filósofo Michel Foucault defende que o sistema prisional a partir do século XVIII tem uma função não declarada: manter a ordem burguesa de proteção à propriedade por meio do controle da pobreza. Nesse sentido, rever a situação social do sistema prisional brasileiro, especificamente o de mulheres presas, é indispensável para fazer valer o princípio da dignidade humana.*

*Primeiramente, as condições do sistema carcerário no Brasil demonstram um ataque aos direitos humanos. Os presídios estão superlotados, há escassez de água potável, sujeira, proliferação de doenças, deterioração dos prédios, abusos diversos. Isso dificulta a função explícita do sistema prisional: ressocializar aquelas pessoas que cometeram um crime, devolvendo-as “corrigidas” à sociedade.*

*Outro problema é a negligência às condições das mulheres presas. Além do pouco debate que há sobre o público feminino na prisão, é notório que as condições higiênicas dos presídios não facultam à integridade da saúde feminina, que carece de atendimento específico como acompanhamento ginecológico e tratamento às gestantes e mães. Nesse sentido, como bem destaca o médico Draúzio Varella, as mulheres presas são em sua maioria mães e chefes de família, cuja ausência pode desencadear desintegração familiar.*

*Outrossim, visto que a maioria do público feminino encarcerado é devido ao envolvimento com o tráfico de drogas, é necessário pensar que o problema está relacionado às estruturas de desigualdades sociais, haja vista que muitas dessas mulheres se envolvem nesse tipo de crime visando à sobrevivência familiar. Nessa perspectiva, o Estado-penal do qual fala o sociólogo Loïc Wacquant criminaliza a miséria colocando o aparato policial para combater os pequenos delitos de rua, em vez de pensar políticas públicas que garantam a proteção social e a inserção dos excluídos socialmente no mercado de trabalho.*

*Portanto, a forma de como os indivíduos de forma geral e as mulheres são tratados nas prisões fere os direitos humanos. O Estado deve garantir aquilo que já está previsto: a capacitação profissional e o acesso à educação, com a finalidade de promover a ressocialização e a cidadania. Outra ação urgente, é garantir o acesso*



*das mulheres à saúde pública, por meio de acompanhamento contínuo, além de garantir condições higiênicas nos presídios. Assim, será possível devolver a dignidade humana, princípio esse que perpassa toda a Carta Magna.*

## **PADRÃO RESPOSTA 2ª RODADA: SE O TEMA ABORDAR O MUNDO DO TRABALHO**

Há vários caminhos argumentativos possíveis para a temática.

O candidato deve contextualizar que a partir do pós 2ª Guerra Mundial, principalmente a partir das décadas de 1960 e 1970, começamos a ter um novo paradigma hegemônico de organização produtiva nas grandes empresas, qual seja: o *toyotismo*. Principalmente, com a automação dos processos implementados e a qualificação multitarefa dos trabalhadores, os postos de trabalho diminuíram. Isso é uma das causas do aumento do trabalho informal.

Outra mudança importante, já que o mercado não dá conta de abarcar a reserva de mão de obra existente, há o incentivo cada vez maior ao empreendedorismo individual, isto é, o indivíduo é levado a ser um CNPJ responsável por seu emprego. Conforme Zygmunt Bauman, o indivíduo é levado a “resolver” um problema que é coletivo, estrutural do sistema capitalista.

As mudanças ocorridas nas décadas supracitadas desencadeiam muitas consequências, as quais estão em curso e aceleradas, por exemplo: a desestabilização dos estáveis, desemprego, incertezas, precariedade do trabalho, flexibilização das leis trabalhistas, mudanças previdenciárias, etc.

Especificamente, o trabalho informal está relacionado diretamente às estruturas desiguais da sociedade, atingindo principalmente pessoas da classe popular com menos estudos e sem oportunidades de qualificação. Ficam desprotegidas de direitos trabalhistas, uma vez que não possuem vínculo laboral. Muitos, inclusive, ficam sem direitos sociais, já que grande parte dos trabalhadores informais não pagam o INSS, o que prejudica o seu planejamento de futuro e acesso à cidadania.

Para contextualização e desenvolvimento argumentativo, o candidato poderia, por exemplo, usar as reflexões de Zygmunt Bauman, Robert Castels, Karl Marx e Hegel.

### **Sugestão de redação**

*As mudanças ocorridas nas décadas de 1960 e 1970 na organização produtiva como a automação dos processos e a exigência multitarefa dos trabalhadores diminuíram os postos de trabalho no mundo inteiro. Isso tem gerado um contexto social de incertezas e aumentado o trabalho informal.*



*Primeiramente, cabe destacar que o modelo toyotista, implementado gradativamente no mercado de trabalho em meados do século XX, implementou mudanças significativas na produção: uso predominante de máquinas (automação), exigência de qualificação cada vez maior, flexibilização trabalhista, terceirização, etc. Com isso vários postos de trabalho foram fechados e muitas pessoas passaram a ocupar funções precarizadas, especificamente em países em desenvolvimento.*

*Além disso, nesse contexto de incertezas, o desemprego aumentou, fazendo com que muitos trabalhadores migrassem para a economia informal para garantir sua subsistência material, na qual o trabalho é precarizado e sem proteção social. O trabalho informal atinge principalmente a classe popular com menos estudos e sem oportunidades de qualificação, ficando desprotegidas de direitos trabalhistas e previdenciários, o que dificulta o acesso à cidadania. Assim, o trabalho informal é um fator que influencia nas desigualdades sociais.*

*Portanto, conforme refletiu o filósofo Zygmunt Bauman, os indivíduos têm sido levados a resolver um problema coletivo como se fosse algo individual. Nesse sentido, é importante que o Estado atue em prol de uma economia que permita a geração de empregos (trabalho formal), bem como garanta os direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988.*

### **PADRÃO RESPOSTA 2ª RODADA: SE O TEMA ABORDAR MEIOS DE COMUNICAÇÃO E MUNDO VIRTUAL**

A partir do que estudamos, há algumas possibilidades argumentativas, a saber:

O candidato pode apontar potencialidades do mundo virtual, mas em seguida fazer um contraponto crítico. Por exemplo, pode reconhecer que o mundo virtual facilita o encurtamento das distâncias e o acesso à informação, contudo têm gerado indivíduos menos interativos no mundo concreto. Nesse sentido, podem lançar mão de reflexões de Pierre Lévy (posicionamento favorável às relações no mundo virtual) e Zygmunt Bauman (crítico das relações virtuais) para fundamentar os argumentos levantados.

Outra perspectiva é de que se parte do pressuposto que as redes sociais são ambientes favoráveis a troca de ideias, por facilitar o contato das pessoas. Porém, muitos se sentem intimidados por possíveis represálias, uma vez que há casos de hostilidades. Além disso, na maioria das vezes, quando há algum tipo efetivo de debate, esse fica no nível superficial ou reproduz o senso comum.



### Sugestão de redação

*Hoje se vive um momento que muitos pesquisadores denominam de “A Era da Informação”, marcada pelas mensagens instantâneas e pelas redes sociais. De um lado, o mundo virtual facilita o contato entre as pessoas e o acesso à informação, porém tem prejudicado determinadas socializações e acentuado algumas doenças.*

*Primeiramente, é notório que o mundo virtual encurta distâncias, facilita o acesso à informação mudando, inclusive, as formas de aprendizagem e gera novas formas de interação. Segundo um dos maiores estudiosos do mundo virtual, Pierre Lévy, o virtual é uma nova forma de realidade, que proporciona aos indivíduos experiências enriquecedoras. Hoje, por exemplo, uma pessoa pode visitar virtualmente o Museu do Louvre sem gastar dinheiro ou simplesmente ter acesso a famosa Biblioteca de Harvard.*

*Contudo, outro aspecto a ser destacado é que as mesmas redes sociais que encurtam distâncias descaracterizam um importante aspecto das relações humanas: o contato face a face. Isso, segundo o pensador Zygmunt Bauman, tem gerado pessoas mais individualistas, ou seja, que só pensam em si, além de doenças neurais como depressão e ansiedade, porque há uma necessidade crescente de reconhecimento e mudança no parâmetro de felicidade que, agora, é medido pela quantidade de comentários positivos ou de curtidas recebidas em uma postagem.*

*Diante do exposto, a “Era da Informação” traz, por meio principalmente do mundo virtual, o acesso à informação, a novas ferramentas que são utilizadas nas atividades educativas e laborais, porém é importante não esquecer do contato humano, essencial para o desenvolvimento psicossocial dos indivíduos. Assim, é preciso explorar as potencialidades do mundo virtual, mas com equilíbrio.*

## 3 – DÚVIDAS COMUNS

Não é todo mundo que gosta de ler, mas a leitura é um forte instrumento para se manter informado. A leitura proporciona um aumento da capacidade de escrita, de argumentação, além de trazer um enriquecimento relevante ao vocabulário do leitor e em sua forma de se expressar.

Gostaria de mostrar aqui os erros mais comuns cometidos nas redações e em estudos de caso exigidos pelas bancas de concursos públicos. Isso irá ajudá-lo, pois nada melhor que observar os erros para evitar deslizes na escrita e também para conseguir identificá-los na revisão textual com facilidade.



## PRINCIPAIS ERROS E COMO EVITÁ-LOS

### "Mal cheiro", "mau-humorado".

Lembrando que "mal" é usado como oposto de "bem", não faz sentido dizer "mal cheiro", pois equivaleria a "bem cheiro"! O correto é: **mau** cheiro".

Da mesma forma, dizer "mau-humorado" também está errado. Use "mal-humorado" (Bem-humorado).

l e u o

### "Fazem" cinco anos.

O verbo "fazer" no sentido de tempo decorrido é **impessoal** e deve permanecer sempre no singular!

Correto: **Faz** hoje cinco anos que não a vejo.

### "Houveram" muitos acidentes.

O verbo "haver" no sentido de tempo decorrido é **impessoal** e deve permanecer sempre no singular!

Correto: Houve muitos acidentes.

### "Existe" muitas esperanças.

#### **ATENÇÃO!! "Existir" não é impessoal!!**

Existir, bastar, faltar, restar e sobrar **aditem normalmente o plural**:

Usos corretos: Existem muitas esperanças. / Bastariam dois dias. / Faltavam poucas peças. / Restaram alguns objetos. / Sobravam ideias.

### Para "mim" fazer.

"Mim" não conjuga verbo! Na posição de sujeito (ele é que faz o verbo sofrer as flexões), o pronome pessoal a ser utilizado deve ser o do caso RETO: **EU**.



Correto: para **eu** fazer.

### Entre "eu" e você.

Já no caso do pronome pessoal estar após uma preposição, o ideal é usar um OBLÍQUO, assim: "entre **mim** e você"

### "Há" dez anos "atrás".

Redundância!!! O "há" já indica tempo decorrido, não é necessário acrescentar o "atrás" no final da frase! Escreva assim: "Há dez anos".

### "Venda à prazo".

Nunca use crase antes de palavra masculina! Escreva: "venda a prazo".

### "Porque" você foi?

Para perguntas use "por que", assim, separado e sem acento!

Vamos relembrar o uso dos "porquês??"

## POR QUE

Para perguntas (no início ou meio da frase). Corresponde à "pelo qual"

Ex. Por que você não veio à lanchonete hoje?

## POR QUÊ

Para perguntas (sempre ao final da frase)

Ex. Você não veio à aula por quê?

## PORQUE

Para respostas e usado como conjunção explicativa.

Não viajamos este mês porque usamos o dinheiro para a reforma.

## PORQUÊ

Forma substantiva.

Ana não sabe c porquê de ter



## Vai assistir "o" jogo hoje.

Cuidado com a regência do verbo "assistir"!

Assistir: ver, presenciar = VTI (rege preposição "a")

- Vai assistir ao jogo hoje
- Assisti à peça teatral duas vees.

Assistir: prestar assistência = VTD (sem uso de preposição)

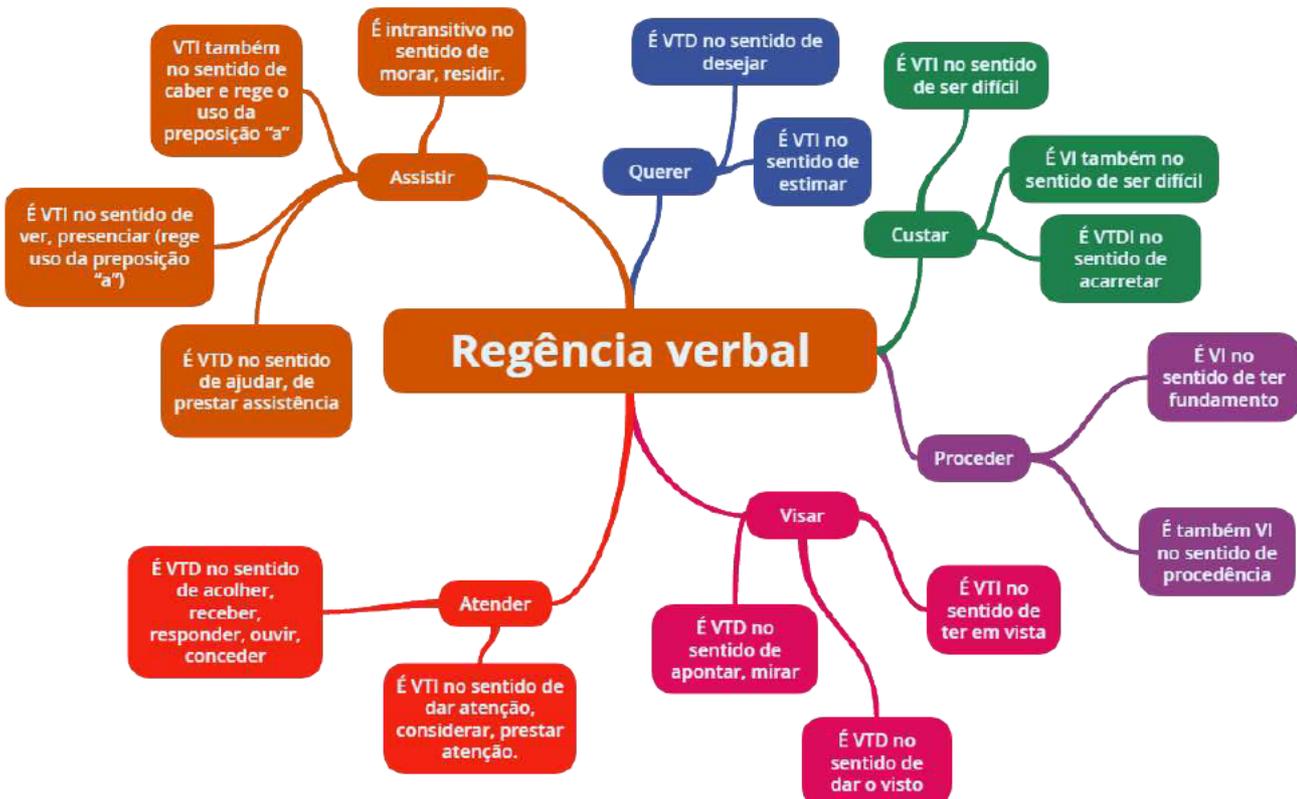
- O médico assistiu o paciente.
- A enfermeira assiste os necessitados.

Assistir: morar = VI (não pede complemento)

- Eu assisto em Juiz de Fora
- "em Juiz de Fora" = adj. adv. de lugar.

Sendo assim, o CORRETO é: assistir **ao** jogo!

Relembre mais regências importantes:



### Preferia ir "do que" ficar.

Cuidado com a regência do verbo "preferir"! Relembre também:  
O verbo "preferir" exige a preposição "a", mas descarta o uso do modificador "do que". Nós sempre preferimos uma coisa **à** outra coisa, nunca **do que** outra.

Use: prefiro voleibol **a** basquete.

**Nunca**: prefiro voleibol **do que** basquete.

Sendo assim, escreva: preferia ir **a** ficar.

### O resultado do jogo, não o abateu.

▪  
Nada de vírgula entre sujeito "o resultado do jogo" e o predicado "não o abateu". O correto é "o resultado do jogo não o abateu".

### O prefeito prometeu, novas denúncias.

Nada de vírgula também entre o verbo "prometeu" e o complemento "novas denúncias". O correto é: "o prefeito prometeu novas denúncias".

### Não há regra sem "excessão".

Erro de ortografia!!! O correto é "exceção".

Veja outras grafias erradas e, entre parênteses, a forma correta: "paralizar" (paralisar), "beneficiente" (beneficente), "xuxu" (chuchu), "frustado" (frustrado), "advinhar" (adivinhar).

### Quebrou "o" óculos.



Apalavra plural “óculos” exige o plural dos modificadores também: “os óculos”. Da mesma forma: meus parabéns, meus pêsames, nossas férias, felizes núpcias.

### **Comprei "ele" para você.**

Prefira o uso do pronome oblíquo na posição de objeto: comprei-o para você.

### **Nunca "lhe" vi.**

Para a posição de objeto DIRETO, prefira o uso do “o”. O pronome “lhe” é usado para objeto INDIRETO.

Correto: nunca o vi.

### **"Aluga-se" casas.**

Temos aqui um problema de concordância verbal. O “casas” é o sujeito do verbo “alugar”, sendo assim, a oração toda deve estar no plural: alugam-se casas. É uma oração que está na voz passiva sintética.

### **"Tratam-se" de.**

CUIDADO! Aqui não temos voz passiva, mas **sujeito indeterminado**. Por quê? Porque o verbo “tratar” é transitivo indireto e esse tipo de verbo não aceita voz passiva. O correto é ele ficar SEMPRE no singular: trata-se de.

### **Chegou "em" São Paulo.**

Chegar é sempre “a” algum lugar! Chegou a São Paulo.

### **Vendeu "uma" grama de ouro.**

Sempre no masculino: vendeu um grama de outro (o grama – unidade de medida).



### O ingresso é "gratuíto"

Não existe "gratuíto", o correto é "gratuito".

### "Obrigado", disse a moça.

Meninas dizem: obrigada.

Meninos dizem: obrigado.

Então... obrigada, disse a moça.

### Não sabiam "aonde" ele estava.

"Aonde" deve ser usado apenas com verbos que indicam movimento, como "aonde você **está indo**?". No caso em análise, o correto é: Não sabiam **ONDE** estavam.

### "Porisso".

SEMPRE SEPARADO: por isso.

### A questão não tem nada "haver" com você

Não confundam a pronúncia com a grafia! O correto é "nada a ver".



---

NÃO use gírias.

Evite o rebuscamento linguístico.

Prefira frases curtas e diretas.

Cuidado com as generalizações e com o senso comum.

Fique atento às conjunções.



Procure escrever seu texto com letra legível, para evitar dúvidas no momento da avaliação. Texto com letra ilegível não poderá ser avaliado.

---

## 4 – NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

A partir de 1º de janeiro de 2009 passou a vigorar no Brasil e em todos os países da CLP (Comunidade de países de Língua Portuguesa) o período de transição para as novas regras ortográficas que chegou ao fim em 31 de dezembro de 2015. Desde 2009, então, os concursos têm cobrado as novas regras a fim de saber se os alunos estão “por dentro”. A partir deste ano, 2016, terminou a fase de transição e o acordo começou a valer! Nesta aula, apresentarei a ortografia e acentuação já adaptadas ao novo acordo e ressaltarei as mudanças que aconteceram!

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa foi assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995. Esse Acordo é meramente ortográfico; portanto, restringe-se à língua escrita, não afetando nenhum aspecto da língua falada. Ele não elimina todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.



Unificar a ortografia do nosso idioma não é uma preocupação atual! No quadro a seguir tem-se, resumidamente, as principais tentativas de unificação ortográfica já ocorridas entre os países lusófonos. No Brasil, note que já houve duas reformas ortográficas: em 1943 e 1971. Assim, um brasileiro com mais de 65 anos está passando pela terceira reforma. Em Portugal, a última reforma aconteceu em 1945.

### **Cronologia das Reformas Ortográficas na Língua Portuguesa**

Séc XVI até ao séc. XX - Em Portugal e no Brasil a escrita praticada era de caráter etimológico (procurava-se a raiz latina ou grega para escrever as palavras).

1907 - A Academia Brasileira de Letras começa a simplificar a escrita nas suas publicações.



**1910** - Implantação da República em Portugal – foi nomeada uma Comissão para estabelecer uma ortografia simplificada e uniforme para ser usada nas publicações oficiais e no ensino.

**1911** - Primeira Reforma Ortográfica – tentativa de uniformizar e simplificar a escrita de algumas formas gráficas, mas que não foi extensiva ao Brasil.

**1915** - A Academia Brasileira de Letras resolve harmonizar a ortografia com a portuguesa.

**1919** - A Academia Brasileira de Letras revoga a sua resolução de 1915.

**1924** - A Academia de Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras começam a procurar uma grafia comum.

**1929** - A Academia Brasileira de Letras lança um novo sistema gráfico.

**1931** - Foi aprovado o primeiro Acordo Ortográfico entre Brasil e Portugal, que visava suprimir as diferenças, unificar e simplificar a língua portuguesa, contudo não foi posto em prática.

**1938** - Foram sanadas as dúvidas quanto à acentuação de palavras.

**1943** - Foi redigido, na primeira Convenção ortográfica entre Brasil e Portugal, o Formulário Ortográfico de 1943.

**1945** - O acordo ortográfico tornou-se lei em Portugal, mas no Brasil não foi ratificado pelo Governo. Os brasileiros continuaram a regular-se pela ortografia anterior, do Vocabulário de 1943.

**1971** - Foram promulgadas alterações no Brasil, reduzindo as divergências ortográficas com Portugal.

**1973** - Foram promulgadas alterações em Portugal, reduzindo as divergências ortográficas com o Brasil.

**1975** - A Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras elaboram novo projeto de acordo, que não foi aprovado oficialmente.

**1986** - O presidente brasileiro José Sarney promoveu um encontro dos sete países de língua portuguesa - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe - no Rio de Janeiro. Foi apresentado o Memorando Sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

**1990** - A Academia das Ciências de Lisboa convocou novo encontro, juntando uma Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – as duas academias elaboram a base do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. – O documento entraria em vigor (de acordo com o 3º artigo do mesmo) no dia 1º de Janeiro de 1994, após depositados todos os instrumentos de ratificação de todos os Estados junto do Governo português.

**1996** - O último acordo foi apenas ratificado por Portugal, Brasil e Cabo Verde.

**2004** - Os ministros da Educação da CPLP reuniram-se em Fortaleza (Brasil) para propor a entrada em vigor do Acordo Ortográfico, mesmo sem a ratificação de todos os membros.



## 4.1 – O QUE MUDOU NA ACENTUAÇÃO?

### Ditongos Abertos

Os ditongos **éi**, **éu** e **ói**, sempre que tiverem pronúncia aberta em palavras **oxítonas** (éi e não êi), são acentuados. Veja:

**éi (s)**: anéis, fiéis, papéis.

**éu (s)**: troféu, céus.

**ói (s)**: herói, constrói, caubóis .



**Essa regra é nova! A antiga foi alterada pelo novo acordo ortográfico.**

- **Nova Regra:** Ditongos abertos (ei, oi) não são mais acentuados em palavras paroxítonas
- **Regra Antiga:** assembléia, platéia, idéia, colméia, boléia, panacéia, Coreia, hebreia, boia, paranoia, jibóia, apóio, heróico, paranoico.
- **Como ficou:** assembleia, plateia, ideia, colmeia, boleia, panaceia, Coreia, hebreia, boia, paranoia, jiboia, apoio, heroico, paranoico.

**Atenção:** a palavra destróier é acentuada por ser uma paroxítona terminada em "r" (e não por possuir ditongo aberto "ói").

**Cuidado com os acentos que NÃO EXISTEM MAIS!**



**Alguns acentos não existem mais, segundo o Novo Acordo Ortográfico.**

- Nova Regra: o hiato 'oo' não é mais acentuado.



- Regra Antiga: enjôo, vôo, corôo, perdôo, côo, môo, abençôo, povôo.
- Como ficou: enjoo, voo, coroo, perdooo, coo, moo, abençoo, povoo.
  
- Nova Regra: o hiato 'ee' não é mais acentuado.
- Regra Antiga: crêem, dêem, lêem, vêem, descrêem, relêem, revêem.
- Como ficou: creem, deem, leem, veem, descreem, releem, reveem.
  
- Nova Regra: não existe mais o acento diferencial em palavras homógrafas.
- Regra Antiga: pára (verbo), péla (substantivo e verbo), pêlo (substantivo), pêra (substantivo), péra (substantivo), pólo (substantivo).
- Como ficou: para (verbo), pela (substantivo e verbo), pelo (substantivo), pera (substantivo), pera (substantivo), polo (substantivo).

**Observação:**

O acento diferencial ainda permanece no verbo 'poder' (3ª pessoa do Pretérito Perfeito do Indicativo - 'pôde') e no verbo 'pôr' para diferenciar da preposição 'por'.

- Nova Regra: não se acentua mais a letra 'u' nas formas verbais rizotônicas, quando precedido de 'g' ou 'q' e antes de 'e' ou 'i' (gue, que, gui, qui).
- Regra Antiga: argúi, apazigúe, averigúe, enxagúe, enxaguemos, obliqúe.
- Como ficou: argui, apazigue, averigue, enxague, enxaguemos, oblique.
  
- Nova Regra: não se acentua mais 'i' e 'u' tônicos em paroxítonas quando precedidos de ditongo.
- Regra Antiga: baiúca, boiúna, cheiínho, saiínha, feiúra, feiúme.
- Como ficou: baiuca, boiuna, cheiinho, saiinha, feiura, feiume.

**Acento que NÃO deixou de existir:**

Acentua-se com circunflexo a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos **ter** e **vir**, bem como nos seus compostos (*deter, conter, reter, advir, convir, intervir* etc.). Veja:

Ele tem	Eles têm
---------	----------



Ela vem	Elas vêm
Ele retém	Eles retêm
Ele intervém	Eles intervêm

Obs.: nos verbos compostos de ter e vir, o acento ocorre obrigatoriamente, mesmo no singular. Distingue-se o plural do singular mudando o acento de agudo para circunflexo:

Ele *detém* - eles *detêm*  
Ele *advém* - eles *advêm*

## 4.2 – O QUE MUDOU NO USO DO HÍFEN?

O uso do hífen sofreu alterações importantes com o **Novo Acordo Ortográfico**. As regras a seguir já estão atualizadas de acordo com ele.

Relembre os casos de emprego do hífen (-):

### 1) Na separação de sílabas.

Exemplos:

Vo-vó;

Pás-sa-ro;

U-ru-guai.

### 2) Para ligar **pronomes oblíquos átonos** a verbos e à palavra "eis".

Exemplos:

Deixa-o;

Obedecer-lhe;

Chamar-se-á (mesóclise);

Mostre-se-lhe (dois pronomes relacionados ao mesmo verbo);

Ei-lo.



**3)** Em **substantivos compostos** cujos elementos conservam sua autonomia fonética e acentuação própria, mas perdem sua significação individual para construir uma unidade semântica, um conceito único.

Exemplos:

amor-perfeito, arco-íris, conta-gotas, decreto-lei, guarda-chuva, médico-cirurgião, norte-americano etc.

**4)** Em compostos nos quais o **primeiro elemento é numeral**.

Exemplos: primeira-dama, primeiro-ministro, segundo-tenente, segunda-feira, quinta-feira etc.

**5)** Em **compostos homogêneos** (contendo dois adjetivos, dois verbos ou elementos repetidos).

Exemplos: técnico-científico, luso-brasileiro; quebra-quebra, corre-corre, reco-reco, blá-blá-blá etc.

**6)** Nos **topônimos compostos** iniciados pelos adjetivos **grã**, **grão**, ou por **forma verbal** ou cujos **elementos** estejam **ligados por artigos**.

Exemplos:

Grã-Bretanha, Grão-Pará;

Passa-Quatro, Quebra-Costas, Traga-Mouros, Trinca-Fortes;

Albergaria-a-Velha, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios,

Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.

Obs.: os outros topônimos compostos são escritos com os elementos separados, sem hífen: América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde etc. O topônimo Guiné-Bissau é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

**7)** Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam **espécies botânicas e zoológicas**, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento.

Exemplos: couve-flor, erva-doce, feijão-verde, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, bem-me-quer (planta), andorinha-grande, formiga-branca, cobra-d'água, lesma-de-conchinha, bem-te-vi etc.

Obs.: não se usa o hífen quando os compostos que designam espécies botânicas e zoológicas são empregados fora de seu sentido original. Observe a diferença de sentido:



bico-de-papagaio (espécie de planta ornamental, com hífen) e bico de papagaio (deformação nas vértebras, sem hífen).

**8)** Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos **além, aquém, recém e sem**.

Exemplos: além-mar, aquém-fronteiras, recém-nascido, sem-vergonha.

**9)** Usa-se o hífen sempre que o prefixo terminar com a mesma letra com que se inicia a outra palavra.

Exemplos: anti-inflacionário, inter-regional, sub-bibliotecário, tele-entrega etc.



#### **NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO**

Essa regra faz parte do novo acordo. Antes dele, antiinflacionário, antiinflamatório, microônibus, microondas eram grafadas assim, sem hífen!

**10)** Emprega-se hífen (e não travessão) entre elementos que formam não uma palavra, mas um **encadeamento vocabular**:

Exemplos:

A divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade;

A ponte Rio-Niterói;

A ligação Angola-Moçambique;

A relação professor-aluno.

**11)** Nas formações por **sufixação** será empregado o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem **tupi-guarani** que representam formas adjetivas, tais como **-açu, -guaçu e -mirim**, se o primeiro elemento acabar em vogal acentuada graficamente, ou por tônica nasal.

Exemplos: Andá-açu, capim-açu, sabiá-guaçu, arumã-mirim, cajá-mirim etc.

**12)** Usa-se hífen com o elemento **mal** antes de **vogal, h** ou **l**.

Exemplos: mal-acabado, mal-estar, mal-humorado, mal-limpo.



**13) Nas locuções** não se costuma empregar o hífen, salvo naquelas já consagradas pelo uso.  
Exemplos: café com leite, cão de guarda, dia a dia, fim de semana, ponto e vírgula, tomara que caia.

**Locuções consagradas:** água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.

### Prefixos e Elementos de Composição

Usa-se o hífen com diversos prefixos e elementos de composição. Veja o quadro a seguir, já nas regras do Novo Acordo:

#### HAVERÁ HÍFEN:

Usa-se hífen com os prefixos:	Quando a palavra seguinte começa por:
Ante-, Anti-, Contra-, Entre-, Extra-, Infra-, Intra-, Sobre-, Supra-, Ultra-	H ou VOGAL IDÊNTICA À QUE TERMINA O PREFIXO <b>Exemplos com H:</b> ante-hipófise, anti-herói, entre-hostil, contra-hospitalar, extra-humano, infra-hepático, sobre-humano, supra-hepático, ultra-hiperbólico. <b>Exemplos com vogal idêntica:</b> anti-inflamatório, contra-ataque, infra-axilar, sobre-estimar, supra-auricular, ultra-aquecido.
Hiper-, Inter-, Super-	H ou R <b>Exemplos:</b> hiper-hidrose, hiper-raivoso, inter-humano, inter-racial, super-homem, super-resistente.
Sub-	B - H - R <b>Exemplos:</b>



	<p>sub-bloco, sub-hepático, sub-humano, sub-região.</p> <p>Obs.: as formas escritas sem hífen e sem "h", como por exemplo "subumano" e "subepático" também são aceitas.</p>
Ab-, Ad-, Ob-, Sob-	<p>B, R - D (Apenas com o prefixo "Ad")</p> <p><b>Exemplos:</b> ab-rogar (pôr em desuso), ad-rogar (adotar), ob-reptício (astucioso), sob-roda, ad-digital</p>
Ex- (no sentido de estado anterior), Sota-, Soto-, Vice-, Vizo-	<p>DIANTE DE QUALQUER PALAVRA</p> <p><b>Exemplos:</b> ex-namorada, sota-soberania (não total), soto-mestre (substituto), vice-reitor, vizo-rei</p>
Pós-, Pré-, Pró- (tônicos e com significados próprios)	<p>DIANTE DE QUALQUER PALAVRA</p> <p><b>Exemplos:</b> pós-graduação, pré-escolar, pró-democracia</p> <p>Obs.: se os prefixos não forem autônomos, não haverá hífen. Exemplos: predeterminado, pressupor, pospor, propor.</p>
Circum-, Pan-	<p>H, M, N ou VOGAL</p> <p><b>Exemplos:</b> circum-meridiano, circum-navegação, pan-americano, pan-mágico, pan-negritude.</p>
Pseudoprefixos (diferem-se dos prefixos por apresentarem elevado grau de independência e possuírem uma significação mais ou menos delimitada, presente à consciência dos falantes): Aero-, Agro-, Arqui-, Auto-, Bio-, Eletro-, Geo-, Hidro-, Macro-, Maxi-, Mega-, Micro-, Mini-, Multi-, Neo-, Pluri-, Proto-, Pseudo-, Retro-, Semi-, Tele-	<p>H ou VOGAL IDÊNTICA À QUE TERMINA O PREFIXO</p> <p><b>Exemplos com H:</b> geo-histórico, mini-hospital, neo-helênico, proto-história, semi-hospitalar.</p> <p><b>Exemplos com vogal idêntica:</b> arqui-inimigo, auto-observação, eletro-ótica, micro-ondas, micro-ônibus, neo-ortodoxia, semi-interno, tele-educação.</p>



## NÃO HAVERÁ HÍFEN

1) Não se utilizará o hífen em palavras iniciadas pelo prefixo 'co-'. Ele irá se juntar ao segundo elemento, mesmo que este se inicie por 'o' ou 'h'. Neste último caso, corta-se o 'h'. Se a palavra seguinte começar com 'r' ou 's', dobram-se essas letras.

Exemplos: coadministrar, coautor, coexistência, cooptar, coerdeiro, corresponsável, cosseno.

2) Com os prefixos **pre-** e **re-** não se utilizará o hífen, mesmo diante de palavras começadas por 'e'.

Exemplos: preeleger, preexistência, reescrever, reedição.

3) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo terminar em **vogal** e o segundo elemento começar por **r** ou **s**, estas consoantes serão duplicadas e não se utilizará o hífen.

Exemplos: antirreligioso, antissemita, arquirrivalidade, autorretrato, contrarregra, contrassenso, extrasseco, infrassom, eletrossiderurgia, neorealismo etc.



.....

Não confunda as grafias das palavras **autorretrato** e **porta-retrato**. A primeira é composta pelo prefixo **auto-**, o que justifica a ausência do hífen e a duplicação da consoante 'r'. 'Porta-retrato', por outro lado, não possui prefixo: o elemento 'porta' trata-se de uma forma do verbo "portar". Assim, esse substantivo composto deve ser sempre grafado com hífen.

.....

4) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo terminar em **vogal** e o segundo elemento começar por **vogal diferente**, não se utilizará o hífen.

Exemplos: antiaéreo, autoajuda, autoestrada, agroindustrial, contraindicação, infraestrutura, intraocular, plurianual, pseudoartista, semiembriagado, ultraelevado etc.



5) Não se utilizará o hífen nas formações com os prefixos **des-** e **in-**, nas quais o segundo elemento tiver perdido o "h" inicial.

Exemplos: desarmonia, desumano, desumidificar, inábil, inumano etc.

6) Não se utilizará o hífen com a palavra **não**, ao possuir função prefixal.

Exemplos: não violência, não agressão, não comparecimento.

Lembre-se:

Não se utiliza o hífen em palavras que possuem os elementos "bi", "tri", "tetra", "penta", "hexa" etc.

Exemplos: bicampeão, bimensal, bimestral, bienal, tridimensional, trimestral, triênio, tetracampeão, tetraplégico, pentacampeão, pentágono etc.

Observações:

- Em relação ao prefixo "hidro-", em alguns casos pode haver duas formas de grafia (dupla grafia).

Exemplos: "Hidroavião" e "hidravião"; "hidroenergia" e "hidrenergia".

- No caso do elemento "socio-", o hífen será utilizado apenas quando houver função de substantivo (= de associado).

Exemplos: sócio-gerente / socioeconômico.



**Saiba mais sobre o uso do Hífen**

**- Travessão e Hífen**

Não confunda o travessão com o hífen: o travessão é um sinal de pontuação mais longo do que o hífen.



### - Hífen e translineação

Havendo coincidência de fim de linha com o hífen, deve-se, por clareza gráfica, repeti-lo no início da linha seguinte.

Exemplos:

ex-

- alferes

guarda-

-chuva

Por favor, diga-

-nos logo o que aconteceu.

Conheça algumas diferenças de significação que o uso (ou ausência) do hífen pode provocar:

Significado <i>sem</i> uso do hífen	Significado <i>com</i> uso do hífen
Meio dia = metade do dia	Ao meio-dia = às 12h
Pão duro = pão envelhecido	Pão-duro = sovina
Cara suja = rosto sujo	Cara-suja = espécie de periquito
Copo de leite = copo com leite	Copo-de-leite = flor



## 5 - RESUMO DOS ASPECTOS GRAMATICAIS

### Resumo da acentuação no Novo Acordo Ortográfico

Tipo de palavra ou sílaba	Quando acentuar	Exemplos (como eram)	Observações (como ficaram)
<b>Proparoxítonas</b>	Sempre	Simpática, lúcido, sólido, cômodo	Continua tudo igual ao que era antes da nova ortografia. Observe: Pode-se usar acento agudo ou circunflexo de acordo com a pronúncia da região: acadêmico, fenômeno (Brasil) acadêmico, fenómeno (Portugal).
<b>Paroxítonas</b>	Se terminadas em: R, X, N, L, I, IS, UM, UNS, US, PS, Ã, ÃS, ÃO, ÃOS; ditongo oral, seguido ou não de S	Fácil, táxi, tênis, hífen, próton, álbum(ns), vírus, caráter, látex, bíceps, ímã, órfãs, bênção, órfãos, cárie, árduos, pólen, éden.	Continua tudo igual. Observe: 1) Terminadas em ENS não levam acento: hifens, polens. 2) Usa-se indiferentemente agudo ou circunflexo se houver variação de pronúncia: sêmen, fêmur (Brasil) ou sémen, fémur (Portugal). 3) Não ponha acento nos prefixos paroxítonos que terminam em R nem nos que terminam em I: inter-helênico, super-homem, anti-herói, semi-internato.
<b>Oxítonas</b>	Se terminadas em: A, AS, E, ES, O, OS, EM, ENS	Vatapá, igarapé, avô, avós, refém, parabéns	Continua tudo igual. Observe: 1. terminadas em I, IS, U, US não levam acento: tatu, Morumbi, abacaxi. 2. Usa-se indiferentemente agudo ou circunflexo se houver variação de pronúncia: bebê, purê (Brasil); bébé, puré (Portugal).
<b>Monossílabos tônicos (são oxítonas também)</b>	Terminados em A, AS, E, ES, O, OS	Vá, pás, pé, mês, pó, pôs	Continua tudo igual. Atente para os acentos nos verbos com formas oxítonas: adorá-lo, debatê-lo etc.
<b>Í e Ú em palavras</b>	Í e Ú levam acento se	Saída, saúde, miúdo, aí,	1. Se o i e u forem seguidos de s, a regra se mantém: balaústre, egoísmo, baús,



<p><b>oxítonas e paroxítonas</b></p>	<p>estiverem sozinhos na sílaba (hiato)</p>	<p>Araújo, Esaú, Luís, Itaú, baús, Piauí</p>	<p>jacuís. 2. Não se acentuam i e u se depois vier 'nh': rainha, tainha, moinho. 3. Esta regra é nova: nas paroxítonas, o i e u não serão mais acentuados se vierem depois de um ditongo: baiuca, bocaiuva, feiura, saiinha (saia pequena), cheinho (cheio). 4. Mas, se, nas oxítonas, mesmo com ditongo, o i e u estiverem no final, haverá acento: tuiuiú, Piauí, teiú.</p>
<p><b>Ditongos abertos em palavras paroxítonas</b></p>	<p>EI, OI</p>	<p>idéia, colméia, bóia</p>	<p>Esta regra desapareceu (para palavras paroxítonas). Escreve-se agora: ideia, colmeia, celuloide, boia. Observe: há casos em que a palavra se enquadrará em outra regra de acentuação. Por exemplo: contêiner, Méier, destróier serão acentuados porque terminam em R.</p>
<p><b>Ditongos abertos em palavras oxítonas</b></p>	<p>ÉIS, ÉU(S), ÓI(S)</p>	<p>Papéis, herói, heróis, troféu, céu, mói (moer)</p>	<p>Continua tudo igual (mas, cuidado: somente para palavras oxítonas com uma ou mais sílabas).</p>
<p><b>Verbos arguir e redarguir (agora sem trema)</b></p>	<p>Arguir e redarguir usavam acento agudo em algumas pessoas do indicativo, do subjuntivo e do imperativo afirmativo.</p>		<p>Esta regra desapareceu. Os verbos arguir e redarguir perderam o acento agudo em várias formas (rizotônicas): eu arguo (fale: ar-gú-o, mas não acentue); ele argui (fale: ar-gúi), mas não acentue.</p>
<p><b>Verbos terminados em guar, quar e quir</b></p>	<p>Aguar enxaguar, averiguar, apaziguar, delinquir, obliquar usavam acento agudo em algumas pessoas do indicativo, do subjuntivo e do</p>		<p>Esta regra sofreu alteração. Observe: Quando o verbo admitir duas pronúncias diferentes, usando a ou i tônicos, aí acentuamos estas vogais: eu águo, eles águam e enxáguam a roupa (a tônico); eu delínquo, eles delínquem (í tônico). Se a tônica, na pronúncia, cair sobre o u, ele não será acentuado: Eu averiguo (diga averi-gú-o, mas não acentue) o caso.</p>

	imperativo afirmativo.		
<b>ôo, êe</b>	vôo, zôo, enjôo, vêem		Esta regra desapareceu. Agora se escreve: zoo, perdoo veem, magoo, voo.
<b>Verbos ter e vir</b>	Na terceira pessoa do plural do presente do indicativo	Eles têm, eles vêm	Continua tudo igual. Ele vem aqui; eles vêm aqui. Eles têm sede; ela tem sede.
<b>Derivados de ter e vir (obter, manter, intervir)</b>	Na terceira pessoa do singular leva acento agudo; na terceira pessoa do plural do presente levam circunflexo	Ele obtém, detém, mantém; eles obtêm, detêm, mantêm	Continua tudo igual.
<b>Acento diferencial</b>			Esta regra desapareceu, exceto para os verbos: PODER (diferença entre passado e presente. Ele não pôde ir ontem, mas pode ir hoje. PÔR (diferença com a preposição por): Vamos por um caminho novo, então vamos pôr casacos; TER e VIR e seus compostos (ver acima). Observe: 1) Perdem o acento as palavras compostas com o verbo PARAR: Para-raios, para-choque. 2) FÔRMA (de bolo): O acento será opcional; se possível, deve-se evitá-lo: Eis aqui a forma para pudim, cuja forma de pagamento é parcelada.

### Trema (O trema não é acento gráfico).

Desapareceu o trema sobre o **U** em todas as palavras do português: Linguíça, averigüei, delinqüente, tranqüilo, linguístico.

Exceto as de língua estrangeira: Günter, Gisele Bündchen, müleriano.

### Resumo do uso do hífen – Novo Acordo Ortográfico



- **Nova Regra:** o hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por 'r' ou 's', sendo que essas devem ser dobradas.
- **Regra Antiga:** ante-sala, ante-sacristia, auto-retrato, anti-social, anti-rugas, arqui-romântico, arqui-rivalidade, auto-regulamentação, auto-sugestão, contra-senso, contra-regra, contra-senha, extra-regimento, extra-sístole, extra-seco, infra-som, ultra-sonografia, semi-real, semi-sintético, supra-renal, supra-sensível.
- **Como ficou:** antessala, antessacristia, autorretrato, antissocial, antirrugas, arquirromântico, arquirrivalidade, autorregulamentação, contrassenha, extrarregimento, extrassístole, extrasseco, infrassom, intrarrenal, ultrarromântico, ultrassonografia, suprarrenal, suprassensível.

#### Observação:

- em prefixos terminados por 'r', permanece o hífen se a palavra seguinte for iniciada pela mesma letra: hiper-realista, hiper-requintado, hiper-requisitado, inter-racial, inter-regional, inter-relação, super-racional, super-realista, super-resistente etc.

- **Nova Regra:** o hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por outra vogal.
- **Regra Antiga:** auto-afirmação, auto-ajuda, auto-aprendizagem, auto-escola, auto-estrada, auto-instrução, contra-exemplo, contra-indicação, contra-ordem, extra-escolar, extra-oficial, infra-estrutura, intra-ocular, intra-uterino, neo-expressionista, neo-imperialista, semi-aberto, semi-árido, semi-automático, semi-embriagado, semi-obscuridade, supra-ocular, ultra-elevado.
- **Como ficou:** autoafirmação, autoajuda, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, contraexemplo, contraindicação, contraordem, extraescolar, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino, neoexpressionista, neoimperialista, semiaberto, semiárido, semiembriagado, semiobscuridade, supraocular, ultraelevado.

#### Observações:

- essa nova regra vai uniformizar algumas exceções já existentes antes: antiaéreo, antiamericano, socioeconômico etc.
- essa regra não se encaixa quando a palavra seguinte iniciar por 'h': anti-herói, anti-higiênico, extra-humano, semi-herbáceo etc.

- **Nova Regra:** agora utiliza-se hífen quando a palavra é formada por um prefixo (ou falso prefixo) terminado em vogal + palavra iniciada pela mesma vogal.
- **Regra Antiga:** antiibérico, antiinflamatório, antiinflacionário, antiimperialista, arquiinimigo, arquiirmandade, microondas, microônibus, microorgânico



- **Como ficou:** anti-ibérico, anti-inflamatório, anti-inflacionário, anti-imperialista, aqui-inimigo, aqui-irmandade, micro-ondas, micro-ônibus, micro-orgânico

#### Observações:

• essa regra foi alterada por conta da regra anterior: prefixo termina com vogal + palavra inicia com vogal diferente = não tem hífen; prefixo termina com vogal + palavra inicia com mesma vogal = com hífen

• uma exceção é o prefixo 'co'. Mesmo que a outra palavra se inicie com a vogal 'o', NÃO se utiliza hífen.

• **Nova Regra:** Não usamos mais hífen em compostos em que, pelo uso, perdeu-se a noção de composição.

• **Regra Antiga:** manda-chuva, pára-quedas, pára-quedista, pára-lama, pára-brisa, pára-choque, pára-vento.

• **Como ficou:** mandachuva, paraquedas, paraquedista, paralama, parabrisa, parachoque, paravento.

#### Observação:

• o uso do hífen permanece em palavras compostas que não contêm elemento de ligação e constituem unidade sintagmática e semântica, mantendo o acento próprio, bem como naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas: ano-luz, azul-escuro, médico-cirurgião, conta-gotas, guarda-chuva, segunda-feira, tenente-coronel, beija-flor, couve-flor,

erva-doce, mal-me-quer, bem-te-vi etc.

#### O USO DO HÍFEN PERMANECE

• Em palavras formadas por prefixos 'ex-', 'vice-', 'soto-': ex-marido, vice-presidente, soto-mestre.

• Em palavras formadas por prefixos 'circum-' e 'pan-' + palavras iniciadas em vogal, M ou N: pan-americano, circum-navegação.

• Em palavras formadas com os prefixos 'pré-', 'pró-' e 'pós-' + palavras que têm significado próprio: pré-natal, pró-desarmamento, pós-graduação

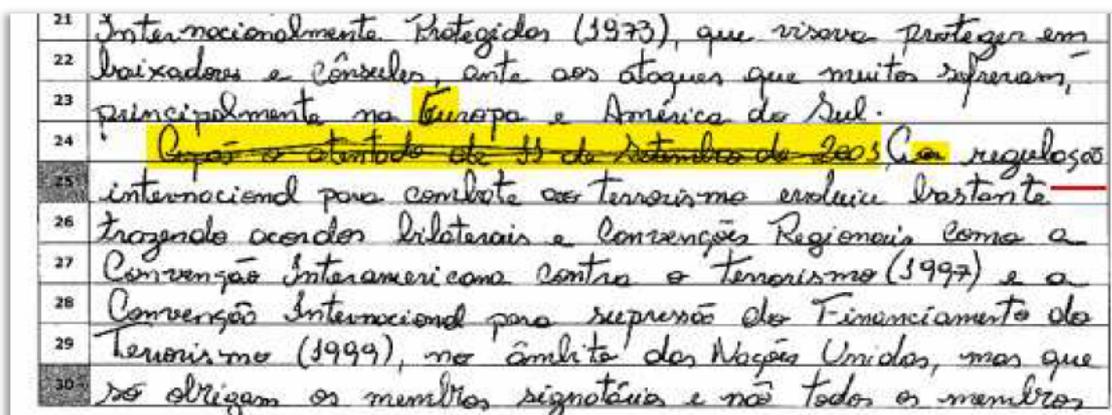
• Em palavras formadas por 'além', 'aquém', 'recém', 'sem': além-mar, além-fronteiras, aquém-oceano, recém-nascidos, recém-casados, sem-número, sem-teto.



## 6 - DICAS FINAIS

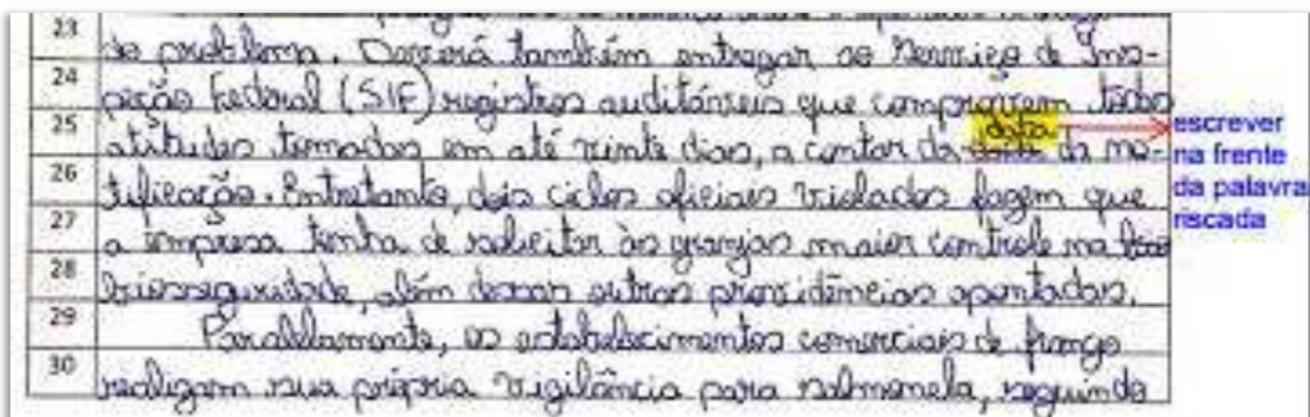
### 6.1 RASURAS

Não é proibido rasurar na prova discursiva. Se for extremamente necessário, faça um risco simples em cima da palavra e escreva a correta a seguir, apenas isso! Evite rasuras grandes, como no exemplo a seguir:



O aluno rasurou quase uma linha inteira!! Por isso é fundamental fazer rascunho primeiro. Na linha 23, houve reforço da letra “e”, o que também é considerado rasura inválida.

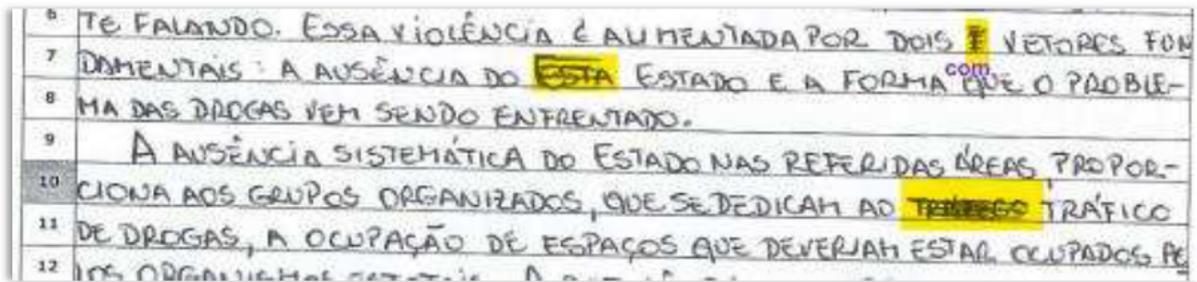
Vejam a seguir:



Não adianta colocar a palavra por cima da errada que foi riscada, como o aluno fez na linha 25. Será apenado.



Vejam as rasuras da redação a seguir:



Não precisa mesmo riscar a palavra tantas vezes!

## 6.2 CALIGRAFIA

Cuide da sua letra! Vejam o exemplo a seguir:



Aula 1 / Tema: \_\_\_\_\_

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30

Consoante ao Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCAASP), os custos são mensurados ou avaliados pelo valor de custo histórico (valor de aquisição, produção, construção) ou valor realizável líquido, dos dois se o primeiro com exceções. ???

Cabe destacar que o valor realizável líquido é o preço estimado de venda na curso normal das operações, menos os custos estimados para a conclusão e os custos estimados de vendas, trocas ou distribuição.

Conforme o MCAASP, as participações em empresas sem controle administrativo ou controle significativo devem ser mensuradas ou avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. Tal método é utilizado para os investimentos em coligadas ou em controladas e em outras sociedades que façam parte de um grupo econômico ou estejam sob controle comum. Outras participações podem ser mensuradas ou avaliadas pelo método de custo de aquisição.

Por conseguinte, segundo a NBC T 16.10, o ativo imobilizado, incluindo os gastos adicionais ou complementares é mensurado ou avaliado com base no valor de aquisição, produção ou aquisição de tempo que os elementos de ativo imobilizado tiverem uma vida útil econômica limitada, ficam sujeitos a depreciação, amortização ou exaustão.

Nos termos de tal norma, a reavaliação é uma política contábil de mensuração alternativa, quando se o seu valor justo na data das demonstrações contábeis.

Observem que a característica da letra do aluno é rabiscada, o que dificulta muito a leitura por parte de quem está corrigindo. Alguns vocábulos podem não ser “decifrados” e a banca apenas.

No caso de usar a letra de forma, cuidado apenas para destacar claramente as iniciais maiúsculas!

### 6.3 PARAGRAFAÇÃO E USO DAS MARGENS

Vocês já devem ter visto aqui o quanto os alunos deixam pedaço da linha sobrando junto à margem direita. Pense que o seu texto deve ser organizado, a linha deve ser utilizada do início ao fim, o parágrafo deve ser recuado em mais ou menos 2,5 cm.



Observem a desorganização do texto a seguir com relação às margens e paragrafação, sobrou espaço junto à margem direita em várias linhas e cada parágrafo ficou com um recuo de tamanho diferente:

1 a Lei Complementar 101/2000, conhecida como Lei  
2 de Responsabilidade Fiscal (LRF) em seus Pilares, normas  
3 e abrangência possibilita o controle das contas Púb-  
4 licas de forma ampla, conferindo à administração  
5 pública, mecanismos e regras para uma gestão púb-  
6 lica responsável e transparente.

7 O artigo 1º da LRF traz seus objetivos, entre eles:  
8 ação planejada e transparente, prevenção de riscos e  
9 correção de desvios capazes de afetar o equilíbrio das con-  
10 tas públicas e o cumprimento de metas e resultados,  
11 entre receitas e despesas obedecendo limites e condições  
12 expressas na Lei.

13 A LRF tem efeitos nacionais, obrigando a União,  
14 os Estados, os Municípios e o Distrito Federal,  
15 estão compreendidos, os Poderes executivo, legisla-  
16 tivo e judiciário, além do Ministério Público e os  
17 Tribunais de Contas da União, dos Estados e dos Muni-  
18 cípios, quando houver, bem como a administração  
19 pública direta e indireta, excluindo as estatais não de-  
20 pendentes, impõe a estes <sup>esses</sup> entes obrigação e limites.

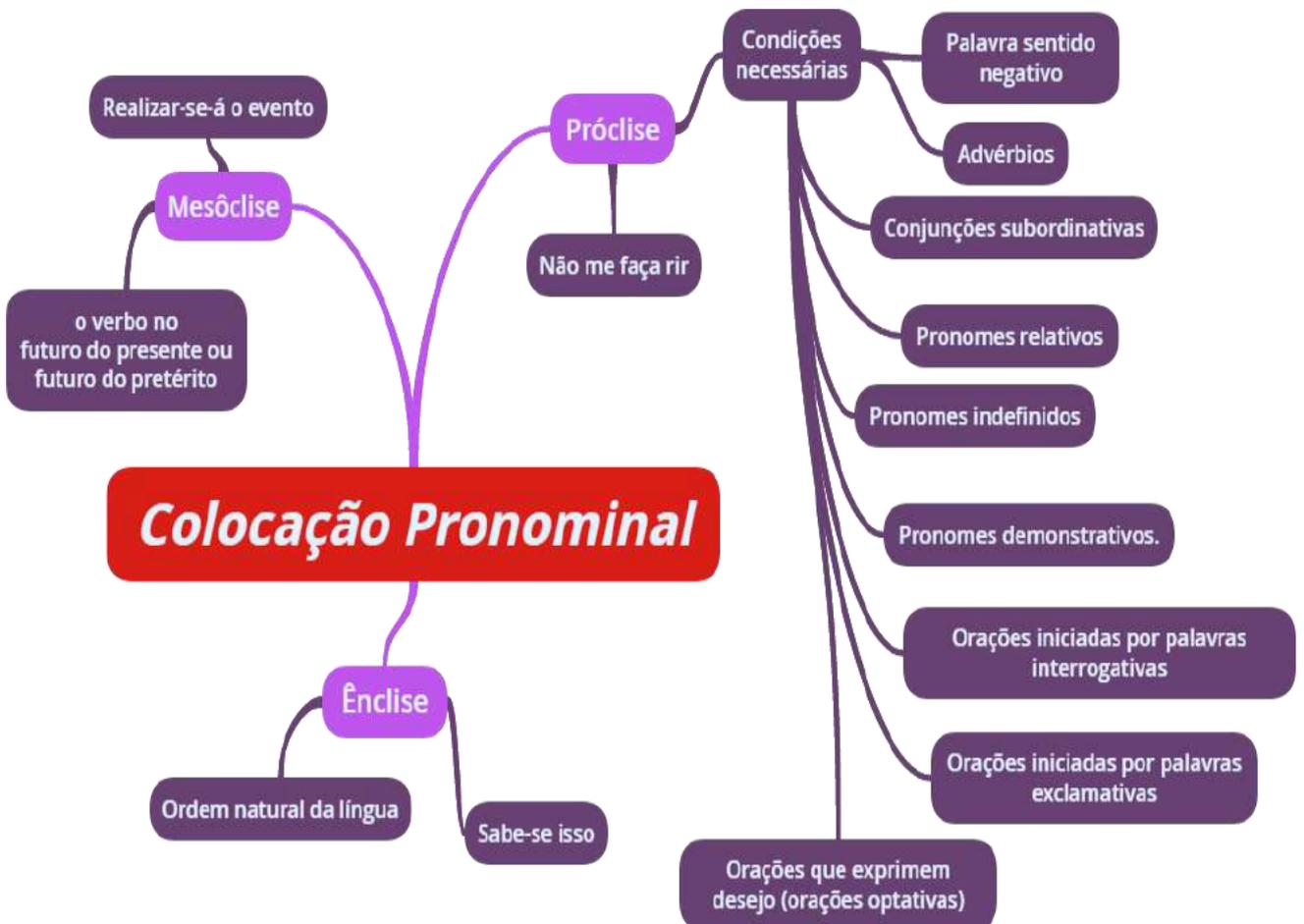
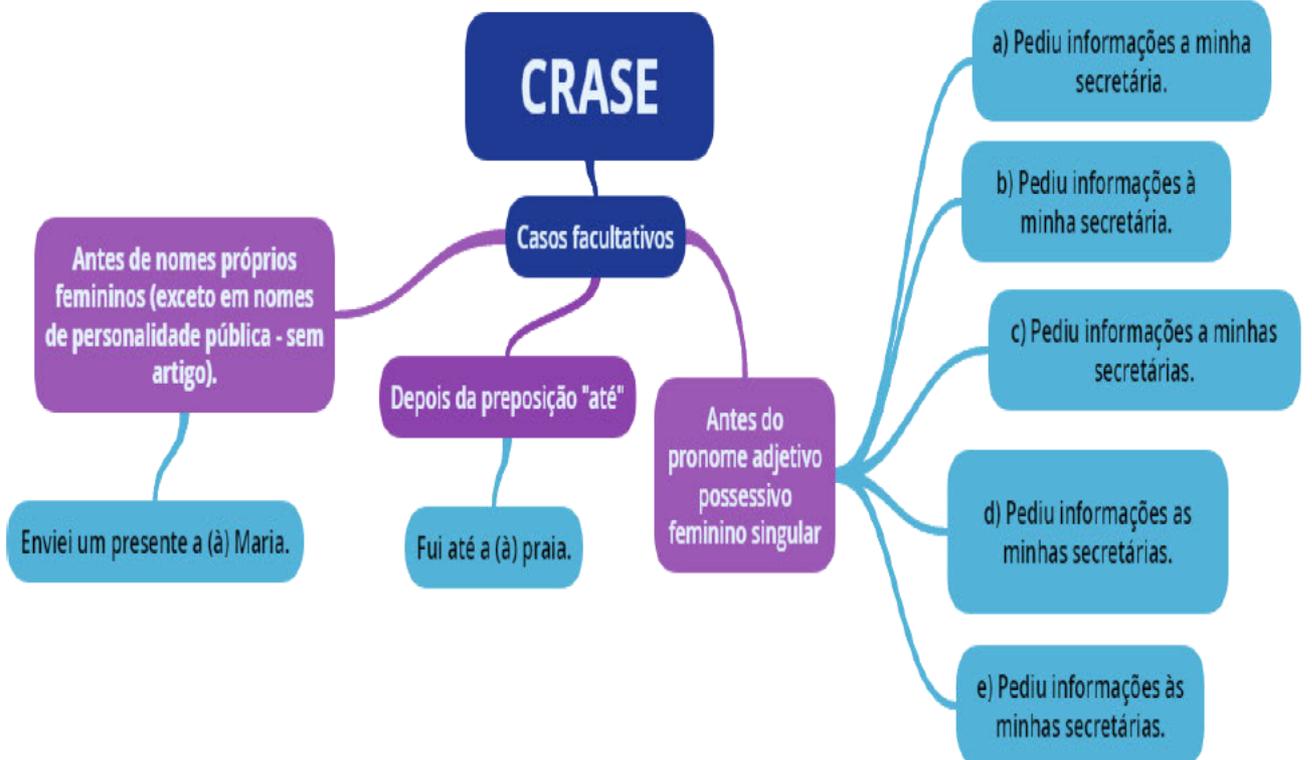
21 O equilíbrio entre receitas e despesas é a base da respon-  
22 sabilidade fiscal, quando não ocorre a LRF obriga o  
23 bloqueio de despesas previstas na Lei Orçamentária Anual  
24 a chamada limitação de empenho. <sup>Esse</sup> este contingenciamento  
25 é realizado pelos Poderes e pelo Ministério Público, seguindo  
26 os critérios estabelecidos na Lei de Diretrizes Orçamentárias.  
27 A responsabilidade na gestão fiscal e a transparência  
28 nas contas públicas são pilares para a manutenção do Regi-  
29 mu Democrático de Direito, e a implementação da LRF  
30 representa importante evolução na democracia brasileira.

## 7. MAPAS MENTAIS

Deixo ainda alguns mapas mentais para que vocês revejam os assuntos importantes abordados aqui e que também foram abordados no decorrer do curso.







Na próxima aula, já teremos a primeira rodada de redações!! Aproveitem para testar a sua capacidade argumentativa, nas próximas rodadas vocês poderão aprimorar as técnicas!

Dúvidas? Podemos ajudar?



WhatsApp: (32) 98816-5876.

E-mail: [discursivas.correcoes@gmail.com](mailto:discursivas.correcoes@gmail.com)

Instagram e Youtube: *Prof. Rafaela Freitas*

Facebook: *Rafaela Freitas ou Rafaela Freitas Estratégia*

Grande abraço para todos!

Rafaela Freitas

